

## UM POUCO DA LINGUAGEM, LINGUÍSTICA E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

### A LITTLE BIT OF LANGUAGE, LINGUISTICS AND LANGUAGE ACQUISITION IN HUMAN DEVELOPMENT

Robson Moura <sup>1</sup>

#### RESUMO

Este artigo procura entender “Um pouco da **linguagem**, **linguística** e **aquisição da linguagem** no **desenvolvimento humano**”. O que é Linguagem, seus conceitos referenciais, origens e suas relações com o processo de comunicação. Qual a importância da Linguística, suas origens, seus autores e como se dá a aquisição da linguagem no desenvolvimento das crianças. Como interfere nesse desenvolvimento diante dos distúrbios de linguagem que trazem prejuízos a linguagem no processo de aprendizagem escolar. Este artigo se propõe a realizar uma revisão sobre linguagem, fala e cognição, inserindo posteriormente os percalços que podem interferir neste desenvolvimento, dentre eles o atraso simples de linguagem, desvio fonológico, distúrbio específico de linguagem em relação a oralidade e escrita. Estas dificuldades podem trazer prejuízos secundários à aprendizagem escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem; Linguística; Aquisição da linguagem.

#### ABSTRACT

Linguistics, its origins, its authors and how language acquisition occurs in children's development. How does it interfere in this development in the face of language disorders that bring language damage in the school learning process? This article proposes to carry out a review on language, speech and cognition, later inserting the mishaps that can interfere with this development, among them simple language delay, phonological disorder, specific language disorder in relation to orality and writing. These difficulties can bring secondary damages to school learning.

**KEYWORDS:** Language; Linguistics; Language acquisition.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação. ACU – Absolute Christian University. Doutorando/Florida – US/Mestrado em Máster en Recursos Humanos y Gestión del Conocimiento - Universidad de León, UNILEON, Espanha/Especialização em Formação para Professores em Mídias na Educação. EPROINFO-UFAL, EPROINFO-UFAL, Brasil/ Especialização em Docência do Ensino Superior - Fundação Educacional Jayme de Altavila - FEJAL, Brasil/ Graduação em Letras: Português-Francês – CESMAC -FEJAL, Brasil. **E-mail:** profrobsonmou@yahoo.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/4839128550888649

## INTRODUÇÃO

No mundo moderno, podemos observar claramente que nós seres humanos não somos iguais as demais espécies que convivem conosco no Planeta. Somos diferentes em diversos aspectos, pôr fim a marca da racionalidade<sup>2</sup> nos coloca no topo, nós somos seres racionais. Seres pensantes e que, acima de tudo, falam. Só o fato de falar<sup>3</sup> abre variadas pesquisas na área da linguagem científica entre outras dentro de um código linguístico (Língua) determinado. Segundo Porfírio (2022):

Aristóteles, por sua vez, afirma que o ser humano é um animal político. O ser humano vive em sociedade, participa ativamente e até constrói regras para essa sociedade. Nesse sentido, Aristóteles afirma que o ser humano só é capaz de realizar tais atividades por causa de uma característica intrinsecamente sua: a linguagem. O ser humano é um animal dotado da palavra, da linguagem, diferente dos outros animais. A linguagem permite-nos criar conceitos, nomear os objetos e os seres e construir um pensamento abstrato, atividades que os nossos companheiros irracionais não podem realizar. (PORFÍRIO, Francisco. "Diferenças entre o ser humano e os demais animais"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/diferencas-entre-ser-humano-os-demais-animais.htm>. Acesso em 20 de março de 2022.)

Apesar do homem diferir dos animais pela linguagem, isso não anula a inteligência dos outros

<sup>2</sup> “É a qualidade ou estado de ser sensato, com base em fatos ou razões. A racionalidade implica a conformidade de suas crenças com umas próprias razões para crer, ou de suas ações com umas razões para a ação. “Racionalidade” tem significados diferentes especializados em economia, sociologia, psicologia, biologia evolutiva e ciência política.” Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Racionalidade>. Acesso em: 22 de março de 2022, às 15h30min.

<sup>3</sup> “Os sinais utilizados pelo indivíduo é a linguagem oral. É um ato singular, pois cada indivíduo pode optar pelas variedades da língua que desejar para exposição da fala[...].” AZEVEDO, Benedita. Disponível em: [www.recantodasletras.com.br](http://www.recantodasletras.com.br). Acesso em: 21 de março de 2022.

animais que agem pelo instinto, mas também apresentam sentimento em relação ao homem. Mas o homem é único detentor da linguagem, e o que seria essa linguagem tão questionada.

A linguagem na verdade é um Campo de Estudos da Linguística extremamente relacionado a capacidade humana de aquisição da mesma. Para aquisição em geral da Linguagem é preciso compreender que só o ser humano aprendeu como utilizar sistemas complexos de comunicação. Assim, seu estudo científico é chamado de linguística. Que por intermédio da Filosofia da linguagem estuda todos fenômenos linguísticos usados no desenvolvimento da linguagem humana.

Assim, a Filosofia da Linguagem, se tornou área de estudo importante para todos os pensadores modernos conhecidos.

## LINGUAGEM

A filosofia da linguagem foi considerada importante por vários filósofos modernos, incluindo John Austin, Ferdinand de Saussure, Schopenhauer, Umberto Eco, Hegel, Herder, Wilhelm von Humboldt, Kant, Leibniz, Locke, Nietzsche, Charles Sanders Peirce, John Searle, Vico, Foucault e Wittgenstein, que estudaram a natureza dos fenômenos linguísticos e essa diferença entre nós e os seres que coabitam conosco no planeta.

É preciso entender que a *linguagem* ao ser estudada adquire o “status” de objeto de estudo e Chomsky in Miguens (2007) coloca-a na perspectiva das ciências da linguagem como uma ciência cognitiva. Afirmando que “é “uma ciência cognitiva e que relaciona o estudo da mente-cérebro com o estudo de linguagens formais.” Inclusive no “âmbito da neurociência da linguagem e são brevemente contrastadas as características da linguagem humana e de linguagens animais.” E finalmente reforça que “introduz-se a perspectiva da psicolinguística, através da referência a

questões relativas a léxico mental, redes semânticas e modelos de produção e de compreensão da fala”.

Assim amplia a linguagem de sua função comumente mais utilizada que é de comunicar ideias e sentimentos, por meio da fala, da escrita ou de outros signos convencionais. Segundo dicionário online Dicio (2018) linguagem é um “Substantivo feminino. Faculdade que têm as pessoas de se comunicar umas com as outras, exprimindo pensamentos e sentimentos por palavras, que podem ser escritas, quando necessário.”

Essa linguagem própria do ser humano em sua manifestação mais simples representa a maneira de falar, com expressões de estilo próprias de cada grupo social a que pertence o homem. Contudo para a linguística além do modo de se exprimir por meio de símbolos é como um sistema organizado através do qual é possível se comunicar por meio de sons, gestos, signos convencionais de um código linguístico.

Hoje, além da Linguística e da Neurociência que estuda a Linguagem em todos seus aspectos e intervenções no desenvolvimento humano, a Filosofia da Linguagem procura desenvolver abordagens dentro de prerrogativas próprias vistas pela filosofia, essas abordagens distintas são apresentadas por Miguens (2007) no Esquema 1 apresentado abaixo:

#### **ESQUEMA Nº 1 - RAZÕES PARA O INTERESSE PELO ESTUDO DA LINGUAGEM:**

1. A linguagem é uma característica exclusiva dos humanos. Logo, o seu estudo permitirá saber algo sobre a especificidade humana (se quisermos ser um pouco mais grandiloquentes, sobre a ‘natureza humana’).
2. Determinados problemas surgem devido a crenças falsas sobre a estrutura da linguagem. Logo, compreender a estrutura da linguagem ajudar-nos-á a resolver ou evitar esses problemas. Por exemplo, perante a frase ‘Ninguém vem pela rua abaixo’ podemos pensar que ninguém é alguma coisa que existe, tal como João, e

que vem pela rua abaixo. Perante a frase ‘A Justiça é uma virtude’ podemos pensar que a justiça é uma coisa concreta, actual, individuada. Perante a frase ‘O actual Rei de França é calvo’ podemos pensar que a entidade nomeada, o actual Rei da França, é uma entidade existente, acerca da qual podem ser ditas coisas verdadeiras e coisas falsas. Perante a frase ‘Julieta, tu és o meu sol, pronunciada por Romeu, podemos pensar que Julieta é uma bola de fogo gigantesca.

3. Na medida em que a linguagem reflecte a estrutura da realidade, estudar a estrutura da linguagem é uma forma de estudar a estrutura da realidade.

4. A linguagem é interessante por si própria, devidos aos fenómenos fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintácticos, semânticos e pragmáticos que envolve.

5. A linguagem parece estar intimamente ligada àquilo que um indivíduo é capaz de pensar: por exemplo lesões cerebrais específicas conduzem a défices de linguagem específicos. Logo, o estudo da linguagem tem uma enorme relevância para o estudo da mente e da arquitectura cognitiva. (MIGUENS, Sofia. Filosofia da Linguagem. Edição: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ano de Edição: 2007, p.30).

A linguagem para ocorrer precisa de um processo de comunicação distinto com elementos codificadores, decodificadores com um feedback definido ao fim do processo. Esse processo começa com um o emissor de uma mensagem, para um receptor que interpretará a mensagem dando a resposta final. Esse processo de Comunicação se dá por meio da linguagem verbal, não-verbal ou mista.

- Linguagem verbal: as dificuldades de comunicação ocorrem quando as palavras têm graus distintos de abstração e variedade de sentido. O significado das palavras não está nelas mesmas, mas nas pessoas (no repertório de cada um e que lhe permite decifrar e interpretar as palavras); - Linguagem não-verbal: as pessoas não se comunicam apenas por palavras. Os movimentos faciais e corporais, os gestos, os olhares, a entoação são também importantes: são

os elementos não verbais da comunicação. (Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Processo\\_de\\_comunica\\_2020](https://pt.wikipedia.org/wiki/Processo_de_comunica_2020). Acesso em 24 de março de 2022)

Todo o significado de linguagem quer sejam verbais, quer sejam não-verbais ou a mistura de ambas, sofrem variadas interpretações conforme os comportamentos se modificam de acordo com a cultura dos grupos sociais a que pertencem. A comunicação leva a linguagem e a linguagem começa no cérebro do indivíduo, silenciosamente alimenta os pensamentos para daí se realizar no aparelho fonador que explode em sons com um sentido definido para algum receptor que conheça esses sons codifique-os e se faça a magia da comunicação por meio da linguagem. Para Castilho (2017):

A comunicação leva a uma linguagem bem definida. Enfim, depois de pensar calado, “falando com os nossos botões”, somente depois disso é que sentimos a necessidade de nos comunicar com outros. Aqui está a outra natureza das línguas, que não existiria sem a primeira: a língua serve para comunicar. Bem, isso você já sabia. Mesmo assim, pense nisto: quando nos comunicamos, produz-se outro dos “mistérios linguísticos”, pois lançamos ao ar um conjunto de sons que são portadores de sentidos. Nosso interlocutor, se sabe nossa língua, apreende esses sons e interpreta grande parte dos sentidos que quisemos transmitir. Aí dizemos que ele “captou a mensagem”. Ninguém sabe como explicar direito esse emparelhamento entre som e sentido. (CASTILHO, Ataliba T. de. O. Disponível <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/lingua-e-linguagem.pdf>. Acesso em: 24/03/2022. P.3)

É importante frisar que a linguagem é uma ferramenta do processo comunicativo, a cada instante que usamos a faculdade da fala estamos usando a linguagem a todo momento enquanto vivemos. Nem

todos que a usam conhecem o poder que a linguagem tem, por isso, o homem deve entender seus usos e funções da linguagem, para poder se comunicar bem.

## LINGUÍSTICA

A Linguística é uma ciência que estuda os fatos da linguagem e como materializa na língua pelos falantes, para Martinet (1978) “A linguística é o estudo científico da linguagem humana.” Como estudo científico é “quando se baseia na observação dos fatos e se abstém de propor qualquer escolha entre tais fatos, em nome de certos princípios estéticos ou morais.” Deixa claro que o estudo “‘Científico’ se opõe ao ‘prescritivo’”. No caso da linguística, importa especialmente insistir no caráter científico e não prescritivo do estudo: como o objeto desta ciência constitui uma atividade humana,” e essa atividade humana é imprescindível no estudo, pois “é grande a tentação de abandonar o domínio da observação imparcial para recomendar determinado comportamento, de deixar de notar o que realmente se diz para passar a recomendar o que deve dizer-se”.

Ferdinand de Saussure, foi um estudioso da linguística, que nasceu em Genebra, na Suíça, em 26 de novembro de 1857. Desenvolveu estudos em Física, Química, Gramática Grega, Gramática Latina e Estudou Línguas Europeias (LEIPZIG). Conheceu o Filólogo Adolphe Pictet com quem começou a estudar Linguística. Fez parte da Sociedade Linguística de Paris. Teve uma vida acadêmica ativa e segundo Duarte (2022):

Aos vinte e um anos publicou uma dissertação sobre o sistema primitivo das vogais nas línguas indo-europeias, defendendo, posteriormente, sua tese de doutorado sobre o uso do caso genitivo em sânscrito, na cidade de Berlim. Retornando a Paris passou a ensinar sânscrito, gótico e alemão e filologia indo-europeia. Retornando a Genebra continuou a lecionar novamente sânscrito

e linguística histórica em geral. Na Universidade de Genebra, entre os anos de 1907 e 1910, Saussure ministrou três cursos sobre linguística, e em 1916, três anos após sua morte, Charles Bally e Albert Sechehaye, alunos dele, compilaram todas as informações que tinham aprendido e editaram o chamado Curso de Linguística Geral – livro no qual ele apresenta distintos conceitos que serviram de sustentáculo para o desenvolvimento da linguística moderna.

Para Saussure in Duarte (2022) as dicotomias eram marcas registradas de sua teoria, assim essas dicotomias eram fundamentais para se entender sua teoria que influenciou várias outras teorias dos estudos contemporâneos da linguagem, ampliando as correntes de pesquisas e passou a ser chamado carinhosamente pôr o *Pai da Linguística Moderna*.

**Língua X Fala:** Esse grande mestre suíço aponta que entre dois elementos há uma diferença que os demarca: enquanto a língua é concebida como um conjunto de valores que se opõem uns aos outros e que está inserida na mente humana como um produto social, razão pela qual é homogênea, a fala é considerada como um ato individual, pertencendo a cada indivíduo que a utiliza. Sendo, portanto, sujeita a fatores externos. **Significante X Significado:** Para Saussure, o signo linguístico se compõe de duas faces básicas: a do significado – relativo ao conceito, isto é, à imagem acústica, e a do significante – caracterizado pela realização material de tal conceito, por meio dos fonemas e letras. Falando em signo, torna-se relevante dizer acerca do caráter arbitrário que o nutre, pois, sob a visão saussuriana, nada existe no conceito que o leve a ser denominado pela sequência de fonemas, como é o caso da palavra casa, por exemplo, e de tantas outras. Fato esses que bem se comprova pelas diferenças existentes entre as línguas, visto que um mesmo significado é representado por significantes distintos, como é o caso da palavra cachorro (em português); dog (inglês); perro (espanhol); chien (francês) e cane (italiano). **Sintagma X Paradigma:** Na visão de Saussure, o

sintagma é a combinação de formas mínimas numa unidade linguística superior, ou seja, a sequência de fonemas se desenvolve numa cadeia, em que um sucede ao outro, e dois fonemas não podem ocupar o mesmo lugar nessa cadeia. Enquanto que o paradigma para ele se constitui de um conjunto de elementos similares, os quais se associam na memória, formando conjuntos relacionados ao significado (campo semântico). Como o autor mesmo afirma, é o banco de reservas da língua. **Sincronia X Diacronia:** Saussure, por meio dessa relação dicotômica retratou a existência de uma visão sincrônica – o estudo descritivo da linguística em contraste à visão diacrônica - estudo da linguística histórica, materializado pela mudança dos signos ao longo do tempo. Tal afirmação, dita em outras palavras, trata-se de um estudo da linguagem a partir de um dado ponto do tempo (visão sincrônica), levando-se em consideração as transformações decorridas mediante as sucessões históricas (visão diacrônica), como é o caso da palavra vosmecê, você, ocê, cê, vc... (DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. 2022.) Negrito nosso.

Assim as dicotomias ajudaram a afirmar a linguística como uma ciência única, com objeto de estudo bem definido e se relaciona com outras áreas do conhecimento humano, contribuindo e se tornando base para os conceitos dessas ciências. Duarte (2022) apresenta esta divisão como: “**psicolinguística** – trata-se da parte da linguística que compreende as relações entre linguagem e pensamentos humanos; **linguística aplicada** – revela-se como a parte dessa ciência que aplica os conceitos linguísticos no aperfeiçoamento da comunicação humana, como é o caso do ensino das diferentes línguas; **sociolinguística** – considerada a parte da linguística que trata das relações existentes entre fatos linguísticos e fatos sociais.” Grifo nosso.

## AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A importância da Comunicação no processo de aquisição da linguagem para o desenvolvimento humano tem se estruturado em cima da construção dos conhecimentos adquiridos pelo homem, sempre levando em conta a troca de informações entre as pessoas na expressão dos sentimentos e necessidades mais individuais do mesmo no desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Contribui para aprendizagem construindo a constituição da identidade humana.

É por isso, que a linguagem deve sempre está aliada ao contexto da interação social, é um meio de trocas de informações e experiências, é que a linguagem é dinâmica e contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança principalmente no processo de aquisição da escrita e fala – que identificam ocorrências mais comuns nesse processo. Para Zorzi (2002)

Aprender a falar significa dominar todo o sistema de uma língua e normalmente isso se faz de modo mais ou menos automático, sem se dar conta de como acontece. As escritas alfabéticas partiram de certas propriedades da fala, como a percepção de que uma palavra pode ser decomposta em unidades menores, as sílabas, e de que estas se reduzem a elementos menores ainda, os fonemas. Isso levou à idéia de que tais sons são representados por símbolos, as letras. Portanto, o ato de escrever exige refletir sobre a estrutura sonora das palavras, formada por um número reduzido de fonemas. A relação entre o som e os símbolos, no entanto, nem sempre se apresenta de forma precisa. Vários problemas de aprendizagem da linguagem escrita têm origem no desenvolvimento da fala. (ZORZI, Jaime Luiz. 2002)

A Língua, a fala, a voz são elementos importantes para a intervenção fonoaudiológica e importantes para o processo de aquisição da linguagem. Vários problemas de aprendizagem da linguagem ocorrem oriundos da fala, que tem um papel primordial na aquisição da linguagem no processo comunicativo

quer seja no âmbito biológico, social, motor, cognitivo, emocional ou linguístico.

Na verdade, toda a análise da relação entre fala e escrita ficou bastante prejudicada na lingüística, em função da idéia de que a fala se dava no âmbito do uso real da língua, o que impedia um estudo sistemático pela enorme variedade. Como a lingüística se dedicava preferencialmente aos fenômenos do sistema da língua, não havia interesse na investigação no âmbito da fala ou da escrita quanto à manifestação empírica do uso da língua. Tratava-se de analisar o sistema, e não os usos e o funcionamento da língua. Hoje, a chamada lingüística funcional que se ocupa dos usos dá grande atenção para os fenômenos reais do funcionamento da língua. (ORGANIZAÇÃO. MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva. Fala e escrita. MEC/SEU - 1ª edição - 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p. ISBN 85-7526-158-4 2007.)

As crianças hoje, apresentam características que indicam a interação, ou necessidade de interação (fixação do olhar, atenção, complementaridade, especularidade, reciprocidade, aspectos verbais, motores, gestuais e mímicos e aspectos social e biológico íntegros), todos são oriundos do desenvolvimento linguístico, baseados na oralidade, nos gestos, na escrita e outras condições que submetemos a criança em função de sua aprendizagem e desenvolvimento na escola, também nos grupos sociais que participam.

A partir dessa lingüística funcional a aquisição da linguagem se dá também segundo Lemos (1992) numa visão socioconstrutivista e afirma que "o processo de constituição da criança enquanto sujeito, é mediado pelo outro, ou seja, por um membro experiente de sua espécie, representante da ordem simbólica, que mediará, por sua vez, a relação da criança com estados de coisas no mundo." Para VINHA (2022) comentando Fry (1968), que

estudando o desenvolvimento do sistema fonêmico, sugeriu que há três aspectos que devem ser considerados no processo de aquisição de linguagem: aprendizado das habilidades motoras, domínio das pistas para identificação, levantamento do conjunto de conhecimentos linguísticos que forma a base para a produção e recepção da fala. Baseado nos estudos de Fry (1968), pode-se dizer que os bebês desde os primeiros dias de vida, emitem sons como reação à um estado de desconforto (choro), e sons que acompanham as sensações de bem estar (sorriso). Com estes comportamentos, eles estão usando os mecanismos fisiológicos da respiração, fonação e articulação, e também são usados na aquisição da linguagem. Já no primeiro mês de vida, a criança associa a voz humana às situações agradáveis como, alimentação, vestuário e banho, possibilitando que ela desenvolva a capacidade de estar atenta aos sons. Durante o primeiro ano de vida, a criança tem emissões caracterizadas pela repetição frequente da mesma sílaba ou som (balbucio). Aos poucos vai descobrindo as possibilidades motoras, articulatórias e desenvolvendo assim o feedback auditivo, aproximando-se do padrão adulto. O ritmo do desenvolvimento da fala varia muito de criança para criança, mas nas crianças de audição normal, é esperado que o sistema fonêmico-fonológico esteja completo e bem estabelecido por volta dos 4 anos. Segundo Saboya, toda aprendizagem obedece a uma hierarquia, assim sua atuação é elaborada a partir da ontogênese da linguagem, específica de um indivíduo, a partir do estágio em que ele se encontra, a partir da verificação, a mais analítica possível das suas estruturas e funções. O passo básico para a evolução da linguagem é a experiência vivida e o contato corporal que o bebê tem consigo, com as pessoas e objetos. É através desta experiência vivida que a criança vai formando sua linguagem interna. (VINHA, Claudia. DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM. Disponível em: <http://www.profala.com/arttf5.htm>. 2022. Acesso em 24 de março de 2022.)

Essa linguagem interna é de suma importância para o desenvolvimento humano até chegar a fase adulta, pois se dá pelo processo de associações após o pegar objetos, jogar, receber, mamar, comer – todas as ações até o domínio total. Para se tornar consciente e capaz de compreensão do significado dando nomes para "isto" ou "aquilo". Passa então a evoluir no processo de aquisição da linguagem.

Esta é a fase em que sua linguagem receptiva, seu vocabulário receptivo começa e pode evoluir. Ela compreende agora não apenas a entonação, a melodia de agrado ou desagrado que lhe é passada pelo outro, mas também passa a compreender os vocábulos que lhe são ditos. Compreendendo e associando os vocábulos aos objetos, ações e pessoas, ela passa gradativamente aos ensaios e à aguardar as respostas de seus desejos expressos oralmente. A criança está agora na etapa da linguagem expressiva. Como já foi dito, toda aprendizagem obedece uma hierarquia, logo o adulto, que é em geral o modelo de aprendizagem para a língua, deve possibilitar e favorecer a ascensão da criança neste edifício que é a linguagem, colocando-se ora no mesmo degrau que ela, ora no degrau acima. Estar atento ao desenvolvimento da linguagem não é tudo, é preciso também averiguar como está a evolução das reações oro-neuro-motoras, diretamente associadas à expressão oral da linguagem. Segundo Fry (1968), a ordem em que as unidades fonêmicas são adquiridas varia em casos individuais, mas há dois fatores que devem ser levados em consideração: sons importantes do contexto da criança e dificuldades de produção de alguns sons que necessitam de outros músculos, etc. De acordo com o paciente em questão, foi possível observar que o mesmo não possui uma relação social adequada dificultando assim o desenvolvimento pleno da linguagem e da fala, embora haja uma integridade biológica e/ou orgânica. Portanto, há uma dificuldade na expressão verbal, o que poderá acarretar distúrbios na articulação e produção dos sons da fala. Segundo Zorzi, em certa altura do desenvolvimento da criança, pode-se observar determinados comportamentos identificados como brincadeiras. Enfim, aquela exploração do

mundo por meio de ações sensório-motoras ou práticas começa a dar lugar a uma forma mais complexa de explorações que corresponde à manipulação e organização simbólicas deste mesmo mundo. O simbolismo rapidamente começa a povoar a vida da criança, transformando seu comportamento. Lowe (1975), constata que tal forma de simbolismo, de natureza lúdica, revela interesses individuais da criança, necessidades emocionais e até mesmo o nível que ela pode ter alcançado em termos de desenvolvimento cognitivo. Inhelder e outros (1972), recorrem à evolução da brincadeira simbólica para compreender a constituição progressiva da capacidade de representar. Nicolich (1981) estabelece um paralelo entre as condutas representativas, apontando que certos progressos observados na evolução da linguagem, correspondem à avanços similares no âmbito da brincadeira simbólica. (VINHA, Claudia. DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM. Disponível em: <http://www.profala.com/arttf5.htm>. 2022. Acesso em 24 de março de 2022.)

A oralidade e escrita é importante para a criança em seu desenvolvimento cognitivo, em alguns casos manifesta até os retardos de linguagem – oriundos de uma criança que devido uma fala dificultosa afeta a escrita e o desenvolvimento da criança de forma não satisfatória, não atingindo uma boa compreensão e expressão verbal, em muitos casos ocasiona uma criança com um vocabulário restrito e daí grandes dificuldades em elaborar frases. A oralidade na Linguagem, segundo Araújo (2010) ainda, na criança apresenta:

uso pouco frequente da linguagem, dificuldades de compreensão, inabilidade para relatar fatos ou acontecimentos vivenciados, narrativa truncada e apoiada em gestos, fala ininteligível, geralmente acompanhada de distúrbios articulatórios (Johnson et al., 2009, Schirmer et al., 2004). Duncan, Brooks-Gunn e Klebanov (1994) estudaram o desenvolvimento cognitivo de crianças aos cinco anos de idade, levando em conta a baixa renda

familiar, a duração das privações e a escolaridade materna, que, quando de melhor nível, exerceu efeito benéfico, enquanto a baixa renda e a duração das privações, efeito negativo significativo. Cardoso, Pedromônico, Silva e Puccini (2003) constataram que a escolaridade materna interfere positivamente sobre o desenvolvimento da linguagem da criança pré-escolar. Um estudo realizado em creches e pré-escolas no Embu, uma cidade-dormitório da Grande São Paulo, mostrou que 44,3% das crianças apresentaram linguagem receptiva abaixo da média esperada para a idade. Como fatores associados ao melhor desempenho, observaram-se a idade da criança e a escolaridade materna (Basílio, Puccini, Silva & Pedromônico, 2005). As crianças menos expostas à linguagem ou expostas a uma linguagem menos variada em seus primeiros anos de vida não parecem alcançar, posteriormente, as outras em vocabulário (Bee, 2003; Berk, 2001). Dias, Enumo e Turini (2006) observaram que as crianças de 5ª série não haviam adquirido, nas séries anteriores, as habilidades necessárias para cursarem com sucesso a série em que se encontravam. Fracasso escolar em séries mais avançadas muito possivelmente seja decorrente de falhas no processo inicial de aquisição das habilidades comunicativas necessárias à boa aprendizagem. (Araújo, Maria Vanderléia Matos, Marteleto, Márcia Regina Fumagalli e Schoen-Ferreira, Teresa Helena Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2010, v. 27, n. 2.)

Assim, os transtornos aumentam com a gravidade e dependem da idade das crianças que apresentam vocabulário restrito e se desenvolvem tardiamente com pronúncias incompletas e frases abreviadas. Possui uma gramática limitada, começam a falar mais tarde que o habitual os vários estágios do desenvolvimento da linguagem não são desenvolvidos.

O tipo evolutivo de transtorno da linguagem receptiva geralmente é identificado por volta dos três anos de idade. O vocabulário é uma maneira indireta de acesso à linguagem do

indivíduo. A detecção precoce de atrasos de linguagem, verificada por meio da quantificação do vocabulário, permite a intervenção precoce por profissionais habilitados. Gatti (2004) mostra a existência de problemas educacionais que, para sua contextualização e compreensão, necessitam ser qualificados através de dados quantitativos. Mota e Castro (2007) e Giusti e Befi-Lopes (2008) denunciam a falta de instrumentos que possam ajudar o pesquisador e o profissional a estudarem e identificarem com mais eficácia os atrasos de linguagem. Azanha (2004) afirma que as deficiências detectadas em relação à escola e ao alcance de seus objetivos precisam ser enfrentadas por um esforço permanente de investigação e busca. O objetivo do presente estudo, portanto, foi avaliar o desempenho de crianças pré-escolares quanto ao vocabulário receptivo antes do início do processo de alfabetização, procurando detectar possíveis atrasos de linguagem e verificar a interferência do gênero e de condições sociais no vocabulário das crianças. (Araújo, Maria Vanderléia Matos, Marteleto, Márcia Regina Fumagalli e Schoen-Ferreira, Teresa Helena Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2010, v. 27, n. 2.)

É por isso, que os estudos do processo de aquisição da linguagem no Brasil foram bastante explorados em relação a aquisição da Gramática Universal – GU. A Teoria Linguística, no Brasil se desenvolve dentro desta articulação. Partindo das:

habilidades discursivas (cf. 3.2), a aquisição da escrita (Abaurre, 1999), os processos de leitura e o letramento em geral (Grimm-Cabral, 1998; Scliar-Cabral, 1998) assim como a consciência metalingüística e sua relação com a alfabetização (cf. Scliar-Cabral, 1989)<sup>24</sup>. Cada um desses temas abre um campo teórico próprio, não necessariamente integrado ao da aquisição da língua materna, em sentido estrito. Situa-los teoricamente iria muito além do que se poderia requerer nos limites desse artigo. Acredita-se, não obstante, que um posicionamento em relação às questões

fundamentais é crucial, qualquer que seja o aspecto do desenvolvimento lingüístico considerado[...]

Esta pesquisa não visa apresentar com detalhes os últimos 30 anos de aquisição da linguagem com base na lingüística, seria bem exaustivo, mas sim apresentar um pouco desse processo marcado pelas seguintes abordagens. Segundo Correia (1999):

1. O problema lógico da aquisição da linguagem e o contexto em que foi formulado

A pesquisa em Aquisição da Linguagem tomou impulso com a formulação do problema lógico aquisição da linguagem pela Lingüística Gerativista. [...]

2. A concepção formal da aquisição da linguagem e o estudo do processo a partir de GU. De um ponto de vista abstrato, o processo de aquisição da linguagem foi considerado inicialmente pela Teoria da Aprendibilidade (Gold, 1967 apud Pinker, 1979; Hamburger & Wexler, 1973; 1975; Pinker, 1979; 1989), que formula hipóteses sobre as propriedades a serem atribuídas a sistemas formais para que estes sejam identificados por um dado procedimento de aprendizagem (também definido abstratamente), em condições específicas (tais como, a presença ou ausência de feedback positivo ou negativo e a presença ou ausência de evidência negativa nos dados lingüísticos primários) (cf. Culicover, 1976).[...]

3. A aquisição da linguagem e o desenvolvimento da criança. De um ponto de vista mais concreto ou não formal, o processo de aquisição da linguagem foi abordado por psicólogos do desenvolvimento, que passaram a prover descrições longitudinais do percurso evolutivo da aquisição do inglês (Brown, 1973; Menyuk, 1969; 1971; Bloom, 1970; 1973), retomando a tradição dos diários de bebês, de forma linguisticamente mais informada do que a época de seus antecessores (Leopold, 1939-49 e Stern & Stern, 1907 apud Blumenthal, 1970 e apud Ingram, 1989). [...] ((CORREA, Letícia Maria Sicuro Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada [online].

Depois da aquisição da linguagem por meio da Linguística Gerativista e sua concepção formal pelo Teoria da Aprendibilidade é importante chamar atenção para um processo de aquisição da linguagem apresentado nessa pesquisa tendo como base o desenvolvimento da criança, observando o cognitivo e as relações gramaticais.

3.1. Desenvolvimento cognitivo e a representação de relações gramaticais. Sabe-se que, por volta dos anos 70, o paradigma teórico behaviorista já se havia desgastado<sup>9</sup>. Requeria-se uma teoria de desenvolvimento que desse conta de uma criança cognitivamente ativa e lingüisticamente criativa, em contraposição à criança objeto da ação condicionante do meio antes apresentada pela chamada Teoria Geral da Aprendizagem, que havia dominado a Psicologia Evolutiva norte-americana na primeira metade do século[...]

3.2. Relação sintaxe / semântica na aquisição da linguagem. O estudo da aquisição da linguagem no contexto do desenvolvimento da criança nos anos 70 também colocou em foco a semântica na aquisição de uma língua. O interesse em aspectos semânticos nessa época pode ser visto, em grande parte, como uma reação à ênfase na sintaxe que havia predominado nos anos 60, com descrições da produção lingüística da criança em termos de gramáticas pivot (Braine, 1963; MacNeill, 1966) e fala telegráfica (cf. Brown, 1973). A pesquisa no âmbito da Linguística Gerativista vivenciava intenso debate quanto ao modo de situar um componente semântico no modelo de língua e de se formalizarem aspectos semânticos não captados no chamado modelo padrão (i.e. Chomsky, 1965) (cf. Fillmore, 1968; McCawley, 1968; Lakoff, 1971)[...]

3.3. A fala dirigida à criança e as condições necessárias à identificação de uma língua. Uma outra vertente de pesquisa aberta no estudo do desenvolvimento da criança a partir da hipótese inatista buscou caracterizar a fala dirigida à criança e

verificar o possível efeito da qualidade desta no desenvolvimento lingüístico.[...]

3.4. A interação e o diálogo na aquisição da linguagem. Ainda na década de 70, a interação comunicativa e o diálogo passaram a atrair atenção no estudo do desenvolvimento lingüístico. Halliday (1975) apresentava uma análise funcionalista das emissões vocais de seu filho Nigel, numa fase dita "pré-lingüística", segundo a qual uma série de intenções identificadas com funções da linguagem são atribuídas à criança.[...]

3.4.1. A concepção sócio-construtivista de aquisição da linguagem

A proposta sócio-interacionista/construtivista de de Lemos compartilha com Bruner a idéia de que esquemas interacionais servem como meio para introduzir a criança na língua. Diferentemente de Bruner, contudo, a proposta de de Lemos não vem complementar a concepção do problema "aquisição da linguagem", tal como formulado na Teoria Lingüística, voltando-se para o desenvolvimento pragmático.[...]

4. Procedimentos de aquisição e habilidades de processamento lingüístico de crianças

Um requisito fundamental de uma teoria da aquisição da linguagem consiste em prover um modelo da dinâmica desse processo, ou seja, dos procedimentos através dos quais a aquisição de uma língua qualquer se realiza. Desde os anos 70, a Psicologia Cognitiva tem buscado caracterizar procedimentos de aquisição de uma língua materna que podem pressupor maior ou menor grau de determinação quanto à forma das línguas humanas. [...] (CORREA, Leticia Maria Sicuro Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada [online]. 1999, v. 15, n. spe [Acessado 25 Março 2022], pp. 339-383.)

Para Correia (1999), "No primeiro caso, a natureza estrutural da teoria de Piaget facilitou sua aproximação com o tipo de modelo formal de língua apresentado pela Teoria Linguística, no que este tinha de descritivo."

Nessa aproximação, destacamos a fala dirigida da criança, o processo de interação e o diálogo na aquisição da linguagem. Ainda houve nesses 30 anos a concepção socioconstrutivista dentro da teoria linguística. O uso da linguagem no Brasil não foi uma brincadeira em cima da oralidade e escrita, ao contrário foi um estudo científico importante para detectar os problemas mais variados ocorridos pela deficiência de fala e conseqüentemente escrita.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de dados, bibliográficos e qualitativa. Estruturada com base em artigos e sites de revistas eletrônicas sobre o tema: Um pouco de linguagem, linguística e aquisição da linguagem no desenvolvimento humano.

Por isso, apresentou-se conceitos, características sobre a linguagem e sua importância na oralidade humana que é inerente ao processo cognitivo de nossas crianças. Suas relações e interatividade emocional com o outro no processo de aprendizagem.

Assim, o presente artigo buscou apresentar um pouco do que é linguística, seu criador e importância. Como se dá um pouco da aquisição da linguagem e os distúrbios provenientes da oralidade e escrita. Não foi preciso submeter a nenhum comitê, ou conselho de ética, pois não se envolveu nenhum indivíduo em particular e nenhuma unidade de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo moderno, a Língua representa um conjunto de palavras, de ideias, de regras, de sentimentos e percepções da realidade, que fazem parte de uma comunidade linguística. Representam toda a expressão, da oralidade e da escrita humanas. O presente artigo visa apresentar um pouco da teoria que

envolve a Língua, a Linguagem, a Linguística e a Aquisição da Linguagem no desenvolvimento humano.

Nos mostra o que é linguagem, como ocorre junto a oralidade e escrita. Como interfere no processo de aquisição da linguagem, apresentando autores e obras. Alguns problemas da oralidade e escrita. A Linguagem como um conjunto das palavras e dos métodos de combiná-las na oralidade uso e compreensão da comunidade a que pertence.

Como se dá o processo de identificação da criança com alguma deficiência junto ao vocabulário apresentado pelas crianças e o apresentado na escola. Melhorando o desempenho escolar. Assim é preciso evitar o agravamento dessas dificuldades.

Adquirir palavras não é somente falar, mas compreender a palavra dita e procurá-la na memória. É também utilizar as habilidades metalinguísticas para concluir algo a respeito dos vocábulos ouvidos. Não se pode ser passivo no tocante à linguagem. Há sempre a necessidade de o indivíduo utilizar sua capacidade cognitiva para compreender e interferir no mundo. Sem um repertório amplo de palavras, fica difícil para a criança criar novas categorias conceituais (Bee, 2003). Com poucas categorias, a busca de significado e compreensão torna-se mais lenta, dificultando a aquisição de regras para a formação de palavras ou para acompanhar os assuntos discutidos em contextos formais (Bee, 2003; Berk, 2001). (Araújo, Maria Vanderléia Matos, Marteleto, Márcia Regina Fumagalli e Schoen-Ferreira, Teresa Helena Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2010, v. 27, n. 2.)

Ainda, apresenta a linguística, como ciência que estuda os fatos da linguagem como verbal, não verbal e mista. Como funciona o processo de comunicação com seus elementos. É um estudo científico baseado na observação dos fatos linguísticos no processo de aquisição da linguagem.

Conclui-se assim, que a linguagem tem esse papel primordial para se entender os educação presencial tem papel preponderante na sociedade vigente, que a educação não funciona sem a afetividade da família, sem a afetividade do professor, sem as relações de afetividade na sala de aula entre os alunos para a cognicidade funcione criando vínculos para formação da personalidade do aluno e que influencia no seu processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria Vanderléia Matos, MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli e Schoen, FERREIRA, Teresa Helena. Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2010, v. 27, n. 2 [Acessado 24 Março 2022], pp. 169-176. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200004>>. Epub 31 Jan 2011. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200004>.
- CASTILHO, Ataliba T. de. O QUE SE ENTENDE POR LÍNGUA E LINGUAGEM? Portal da Estação da Luz da Nossa Língua. Museu da Língua Portuguesa Estação da Luz. (USP, CNPq).  
Fonte: Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/O-que-se-entende-por-li%CC%81ngua-e-linguagem.pdf>. Acesso em: 24/03/2022.
- CORREA, Leticia Maria SicuroAquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada* [online]. 1999, v. 15, n. spe [acessado 25 março 2022], pp. 339-383. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300014>>. Epub 11 Dez 2001. ISSN 1678-460X. <https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300014>.
- DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "Linguística"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/linguistica.htm>. Acesso em 24 de março de 2022.
- DICIO- Dicio, Dicionário Online de Português, (2009-2022) LINGUAGEM. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/linguagem/#:~:text=substantivo%20feminino%20Faculdade%20que%20t%C3%AAs,dos%20animais%3A%20linguagem%20dos%20papagaio>s. Acesso em 23 de janeiro de 2022.
- MARTINET, André. Elementos de linguística geral. 8 ed. Lisboa: Martins Fontes, 1978.
- MIGUENS, Sofia. Filosofia da Linguagem. Edição: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ano de Edição: 2007. Concepção gráfica: Maria Adão. Pré-impressão, impressão e acabamento: SerSilito-Empresa Gráfica, Lda. ISBN: 978-972-8932-28-2. Depósito Legal: 263805/07. AGOSTO 2007.
- ORGANIZAÇÃO. MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva. Fala e escrita. MEC/SESU - 1ª edição - 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p. ISBN 85-7526-158-4 2007.
- PORFÍRIO, Francisco. "Diferenças entre o ser humano e os demais animais"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/diferencas-entre-ser-humano-os-demaais-animais.htm>. Acesso em 20 de março de 2022.
- ZORZI, Jaime Luiz. A Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Linguagem Infantil, 154 págs., Ed. Revinter, 2002.
- VINHA, Claudia. DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM. Disponível em: <http://www.profala.com/arttf5.htm>. 2022. Acesso em 24 de março de 2022.